

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MUSEOLOGIA NO AEROPORTO DO PARQUE NACIONAL DO IGUASSU: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Educação

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

MENDONÇA, M.M¹; BECKER, R.S.²; OLIVEIRA, P.L.C³

RESUMO

Foz do Iguaçu é uma cidade centenária e turística, porém em relação à preservação do seu patrimônio cultural e da sua memória, ainda está dando os primeiros passos. Nesse sentido o Espaço de Memória do GRESFI tem como objetivo valorizar esses aspectos por meio da educação patrimonial e da museologia social, no antigo Aeroporto do Parque Nacional do Iguaçu, de 1941, como resultado de uma parceria entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) o clube GRESFI, proprietário dos prédios históricos. O primeiro aeroporto da cidade é repleto de histórias fantásticas, desde sua ligação com o Parque Nacional do Iguaçu, como em relação com o contexto geopolítico internacional e o desenvolvimento municipal. O artigo visa discutir a experiência extensionista na criação do circuito de visitação histórico cultural e o Espaço de Memória do GRESFI, fazendo um paralelo com o campo da museologia, a partir da descrição do acadêmico acerca do seu trabalho como educador patrimonial ao longo do projeto. Foram recebidos mais de 300 visitantes da comunidade em geral, com públicos de diversas idades, níveis escolares e pessoas com deficiência, sendo de grande valia para o impacto na formação dos discentes, uma vez que se utiliza de distintas metodologias para atender às demandas comunitárias. Por fim, foi possível observar como as bases da museologia se aplicam na práxis do Espaço de Memória, além de observar como as atividades fazem a diferença na valorização do patrimônio cultural em geral.

Palavra-chave: Aeroporto do Parque Nacional do Iguaçu; Educação Patrimonial; História; Memória.

1 INTRODUÇÃO

¹ Marcos Moraes de Mendonça, aluno do curso de Licenciatura em História.

² Rosângela dos Santos Becker, aluna do curso de Antropologia.

³ Pedro Louvain de Campos Oliveira, servidor técnico-administrativo Coordenador.

Foz do Iguaçu completou recentemente 108 anos e sua formação está conectada com o processo de expansão da ocupação republicana do sertão paranaense no extremo oeste do estado. Sua localização geográfica é de suma importância para as relações com países vizinhos da América do Sul, precisamente Paraguai e Argentina, ao mesmo tempo em que se tornou mundialmente conhecida por ser uma cidade turística. Entretanto, o processo de preservação da história e da memória na cidade encontra-se ameaçado.

É comum andar pelas ruas da cidade e reparar que em locais onde outrora existiam prédios antigos hoje ocupam espaços vazios ou até mesmo novas estruturas. Essa ação de demolição dos prédios é um movimento que se faz de esquecimento do passado, dando a ideia de que aquele ponto só é importante a partir da função que irá desempenhar em um futuro “moderno”. E nesse sentido a cidade vai se esquecendo dos caminhos de sua formação e de seu próprio crescimento, sendo necessária cada vez mais a conscientização da população acerca da sua história e de seus patrimônios.

O Espaço de Memória do GRESFI é uma iniciativa de valorização da história por meio da educação patrimonial e da museologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), juntamente ao clube GRESFI, um dos clubes mais antigos de Foz do Iguaçu, proporcionando a visita da comunidade externa ao antigo Aeroporto do Parque Nacional do Iguassú, que funcionou desde 1941 até o início da década de 1970. O aeroporto é recheado de histórias fantásticas, que incluem a sua ligação direta com o Parque Nacional do Iguaçu por meio do mesmo arquiteto, Angelo Alberto Murgel, assim como a sua contribuição para a aeronáutica internacional. A visita do aeroporto através da educação patrimonial proporciona ao visitante a experiência de conhecer a dinâmica da aviação, do aeroporto e como as funções existentes dentro deste se modificaram ao longo do tempo. Dessa forma oferta-se uma abertura para os públicos de todas as idades aprenderem a respeito do patrimônio e das histórias referentes ao local.

O objetivo do trabalho apresentado é trazer a experiência extensionista no Espaço de Memória do GRESFI, assim como fazer um paralelo das atividades educacionais realizadas durante o projeto com as bases da museologia.

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa histórica sobre o atual Clube GRESFI no município de Foz do Iguaçu-Pr, onde funcionava o antigo Aeroporto do Parque Nacional do Iguaçu. Posteriormente foi elaborado um circuito histórico-cultural com 2 horas de duração e uma capacitação para recepção do público. Com o estabelecimento de uma linha telefônica exclusiva para agendamentos, começaram a chegar os primeiros pedidos por visita, incluindo universidades, escolas, turistas e a comunidade externa em geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A museologia se baseia em um tripé de desenvolvimento que dá base ao trabalho realizado em Museus e espaços de exposição, tendo como pilares a *pesquisa, a preservação e a comunicação*, e que por meio de uma interação dialógica proporcionam o conhecimento para o visitante. No que tange a *pesquisa* em museologia, trata-se de elaborar uma série de investigações a respeito da coleção e do tema explorado para exibição. Feito isso, inicia-se o trabalho de *preservação* do acervo ao qual diz respeito, tanto ao processo de registro, classificação e conservação, quanto ao espaço físico em si, onde será exposto o material de acervo. Já no ponto de *comunicação* é o movimento de estruturar como receber o público, quais materiais serão disponibilizados e qual a melhor forma de transmitir a informação (SANTOS, 2002, p.126-127). O trabalho extensionista foi realizado nas esferas de acompanhar a comunidade, apresentando a coleção museológica e história do aeroporto e da cidade, além de participar de entrevistas com ex-funcionários veteranos do aeroporto para aumentar o conhecimento a respeito do local. Outro ponto importante foi a participação nos trabalhos de preservação, catalogação e organização da exposição presente no Espaço de Memória.

O projeto iniciou sua atividade extensionista no ano passado, em um movimento de trazer a comunidade para conhecer o sítio histórico do antigo aeroporto, através de um circuito histórico-cultural, no qual o visitante desloca-se por 7 pontos de visita. Em cada uma delas é possível conhecer a história, assim como observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo nos prédios do terminal de passageiros e do posto de auxílio às aeronaves e visualizar os diversos objetos expositivos que trazem a imersão, curiosidade e

interação com o visitante. Incrementando ainda mais a visita, na Feira do Livro, o projeto inaugurou a exposição “Asas da Memória”, a respeito da passagem do Santos Dumont pelas Cataratas do Iguaçu, nas antigas salas das companhias aéreas do aeroporto. A exposição foi produzida com recursos provenientes do PROFIEX/UNILA (R\$ 1980,00).⁴

Figura 1: Visita para surdos parciais com máscara transparente (durante a pandemia) e visita da Escola Municipal Santa Rita de Cassia à exposição “Asas da Memória”.



Fotos: Pedro Louvain e Rosângela Becker.

Ao longo do projeto foram recebidas pessoas dos mais variados públicos, desde crianças até idosos, assim como pessoas com deficiência, e para cada grupo foram utilizadas técnicas, recursos didáticos diferentes, pois se entende que a riqueza da experiência depende muito da imersão e interação com esses diferentes públicos. As visitas ocorrem aos domingos, em dois horários diferentes, às 14h e às 16h. Ao longo do projeto foram recepcionados mais de 300 visitantes no período de 10 abril de 2021 a 19 julho de 2022. Com auxílio técnico do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/PROGRAD/UNILA), foram realizadas visitas com pessoas com deficiência (Figura 1). A museologia tem como contribuição para a sociedade o desenvolvimento da identidade local, a valorização dos direitos culturais, além de atuar diretamente no enriquecimento geral da cultura, do lazer, do humanismo e outros (MOREIRA, 2003, p. 02).

⁴ “Exposição sobre a passagem de Santos Dumont por Foz do Iguaçu é reaberta no Gresfi”. H2Foz, 27/11/2021. Disponível em <https://www.h2foz.com.br/cultura/exposicao-sobre-a-passagem-de-santos-dumont-por-foz-do-iguacu-e-reaberta-no-gresfi/> Acesso em: jul. de 2022

O trabalho realizado no Espaço de Memória do GRESFI se norteia por essa mesma perspectiva, uma vez que se encontra em processo de constante estruturação e expansão, dando acesso a todas as pessoas que têm interesse em conhecer o projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o número de visitantes que frequentaram o Espaço de Memória do GRESFI, desde sua abertura para a comunidade de Foz do Iguaçu, é possível perceber que existe uma carência por espaços culturais e históricos que promovam a memória e a identidade local. Também foi possível perceber um sentimento de revalorização desses locais pelos visitantes, após realizarem o circuito. Assim, dar um novo sentido para o prédio histórico é muito importante para se discutir os direitos culturais e a preservação da memória social.

O Espaço de Memória, por ter um caráter de projeto de extensão, fornece uma experiência única para o estudante participante, uma vez que apresenta a práxis para o acadêmico, mesclando temas de estudos sobre educação patrimonial, museologia e ensino de história através de uma relação dialógica com o público visitante. Por fim, coube a este trabalho, mesmo que de forma resumida, apresentar o projeto que tem como função dar início às futuras discussões sobre história local e patrimônio cultural municipal. Para tanto é de suma importância aproximar esses locais da prática extensionista universitária, pois a mesma tem como diretriz o exercício da cidadania em prol de um desenvolvimento integral da sociedade.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Fernando João. **Museologia e desenvolvimento**. XV Jornadas sobre a Função Social do Museu, IX Atelier Internacional do MINON. Santiago do Cacém, 2003. Disponível em:

<<http://www.minom-icom.net/old/signud/DOC%20PDF/198807204.pdf>>;

Acesso em: 25/07/2022

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Reflexões sobre a nova museologia**. Cadernos de Sociomuseologia nº18, 2002. Disponível

em:<<https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/3800>>; Acesso em:

25/07/2022.